

2ª - PARTE

BALANÇO GERAL DE ACTIVIDADES

(1981 - 1983)

A. VIDA E ACTIVIDADE DO PARTIDO

CAPÍTULO I

PERFIL DO PARTIDO NA REGIÃO NO ÚLTIMO TRIMESTRE DE 1981

I.1. A (re)estruturação do Partido

Não obstante continuar, até ao presente, a designar-se, formalmente, "Região", o Fogo apresenta, a partir dos fins de Dezembro do ano de 1981, a configuração de um sector no aspecto organizativo. Para tanto, eliminaram-se, nessa altura, os sectores - escalões intermédios que, de certo modo, emperravam o funcionamento da máquina do Partido na Região, absorvendo quadros que melhor poderiam ser utilizados nos escalões superior (Região) e inferior (Secções) e dificultando a necessária celeridade na circulação interna da informação partidária e na ligação entre a cúpula dirigente na ilha e as organizações de base.

Assim, a eliminação dos Sectores não só possibilitou o reforço do Comité Regional, que passou a contar - para além dos 3 Secretários Regionais - com mais 3 quadros profissionalizados (ex-1^{os} Secretários de Sector), incumbidos desde logo da coordenação das actividades partidárias nas áreas correspondentes aos antigos sectores, como também contribuiu para a elevação da capacidade de acção dos Comités de Secção, aos quais passaram a pertencer, por via da eleição, os restantes quadros provenientes dos Comités de Sector extintos. Por outro lado, o esquema organizativo instituído fez com que a ligação entre a direcção superior na ilha e as bases passasse a ser mais rápida e funcional e possibilitou a diminuição dos trâmites burocráticos. A máquina do Partido tornou-se menos pesada...

Mas a (re)estruturação do Partido não ficou por aí: inicialmente compostos por 3 a 5 membros, os Comités Regional e de Secção foram alargados a 10 membros, adquirindo maior representatividade e dinamismo; desses órgãos, cuja periodicidade de reuniões ordinárias passou a ser mais espaçada (mensal), emanaram os Secretariados Executivos (compostos por 5 Departamentos, conforme instruções superiores) que se incumbem da direcção quotidiana da vida e actividade do Partido a nível Regional e de Secção, no intervalo das reuniões dos Comités Regional e de Secção, respectivamente.

I.2. A ofensiva ideológica e metodológica

Porém, para que a nova (re)estruturação pudesse lograr resultados positivos, era necessário que fossem criadas as condições (os pressupostos) de base. Esses pressupostos de base foram criados ao longo do último trimestre do ano de 1981, durante o qual se registou em toda a Região uma grande ofensiva do Partido desencadeada, com particular destaque, em duas direcções, a saber:

- a) no plano ideológico, a ofensiva foi grandemente facilitada pelo próprio contexto político nacional; a perspectiva da entrada em vigor da Lei de Bases da Reforma Agrária suscitaria uma vaga de manobras anti-regime no interior e no exterior do país, a que o nosso povo e o nosso Partido deviam fazer face. Para tanto, havia que preparar o próprio Partido, no seio do qual a discussão do Ante-Projecto da Lei da Reforma Agrária havia sido bastante insipiente; além disso, várias estruturas partidárias (nas Secções de S. Filipe e Cova Figueira e Sector dos Mosteiros, em particular) encontravam-se numa situação de amorfismo e certa apatia que nos preocupava sobremaneira.

Assim, procedeu-se, primeiro, no seio do Partido e, depois, no da população à divulgação da LBRA na sua essência político-ideológica, enquadrando-a no âmbito da luta do Partido para a materialização do seu projecto de sociedade; foram desmascaradas as manobras da reacção, inseridas - elas também - dentro de um projecto político que não visa senão o aprofundamento do fosso outrora ou ainda existente entre os "privilegiados" e as massas "desfavorecidas". Essa ofensiva conduziu a um grande dinamismo do Partido cujas estruturas reagiram positivamente face às manobras do inimigo desencadeando no seio das massas uma acção ideológica consequente que mobilizou a esmagadora maioria da nossa população à volta do regime de Democracia Nacional Revolucionária instituído, isto é, do PAICV e do Governo de Cabo Verde, cuja linha política foi firmemente apoiada pela população. A ofensiva ideológica levantou, pois, o moral dos nossos militantes e fê-los recobrar o espírito de luta e o dinamismo, inerente à sua condição de vanguarda;

- b) no domínio do estilo de trabalho partidário, a ofensiva visou a melhoria da aplicação dos princípios de direcção e a introdução de métodos de trabalho compatíveis com a natureza e essência do PAICV. A realização de reuniões de reflexão e de transmissão de orientações sobre os métodos de trabalho partidário; a participação de quadros de escalões superiores nas reuniões de estruturas inferiores para a orientação de debates e esclarecimento de questões inerentes à vida e à actividade do Partido na Região; a discussão aprofundada de temas ou textos de formação metodológica em reuniões internas (círculos de estudo especiais); a realização de intercâmbios inter-estruturas para troca de experiências no domínio do trabalho partidário - nisto consistiu, fundamentalmente, a ofensiva levada a cabo no domínio do estilo de trabalho partidário no último trimestre de 1981.

I.3. Os resultados da ofensiva e da estruturação

Os efeitos positivos da ofensiva e da estruturação não se fizeram esperar. Desde logo, registaram-se êxitos importantes, destacando-se, entre outros, os seguintes:

- a) o reforço das organizações de base e a melhoria geral do funcionamento e da actividade das estruturas a todos os níveis;
- b) a introdução efectiva do "método de trabalho programado" em todas as estruturas, incluindo os grupos;
- c) o reforço da ligação Partido/Massas e a melhoria considerável do trabalho ideológico no seio da população;
- d) a elevação do nível político-ideológico dos militantes e quadros;
- e) eliminação da maior parte dos casos de militância irregular.

A partir do início de Janeiro de 1982 - estando realizada, com sucesso, a ofensiva de que acabámos de falar resumidamente, à qual se seguiu a introdução de um novo esquema organizativo, referido,

igualmente de forma sumária, no começo do capítulo (esquema esse que ainda se mantém) -, o Partido conheceu na Região uma evolução em escala ascendente em todos os aspectos da sua vida e actividade, como se verá nos próximos capítulos.

CAPÍTULO II

O ESTADO ACTUAL DO FUNCIONAMENTO DAS ESTRUTURAS

O impulso que a organização do Partido conheceu no quarto trimestre do ano de 1981, isto é, a partir da constituição do actual Comité Regional, criou condições propícias e favoráveis a maiores avanços ao longo do ano de 1982 e do ano em curso. Longe de decair, o ritmo do trabalho partidário aumentou progressivamente. Aproveitando o impulso do último trimestre de 1981 e a predisposição da maior parte da massa militante em melhorar a sua qualidade de militância por forma a que o Partido possa responder cabalmente às crescentes e complexas exigências impostas pelo próprio processo de desenvolvimento, ao longo do ano de 1982 e do 1º semestre de 1983 tem sido preocupação geral do Partido, em particular do Comité Regional, imprimir um ritmo cada vez mais acelerado na evolução da capacidade e do estilo de trabalho das estruturas Regionais.

Assim, no plano organizativo, podemos afirmar que, de um modo geral, o Partido atingiu na Região, o grau de funcionalidade efectiva, havendo embora grupos que carecem de um apoio superior mais ou menos frequente a fim de funcionarem sem grandes flutuações (altos e baixos). E o mais importante é que o funcionamento das estruturas deixa de depender exclusivamente da maior ou menor dedicação dos 1ºs Secretários - como antes acontecia na maior parte dos casos - para passar a ser preocupação da maior parte dos efectivos. Sem caírem na rotina do "reunismo", contra a qual temos alertado as estruturas, estas têm-se preocupado em planificar sistematicamente e cumprir rigorosamente as actividades - incluindo as reuniões internas e externas que obedecem a uma periodicidade fixada pelo Comité Regional - . Um indicador do grau de funcionalidade efectiva alcançada pelas estruturas é o revelado pelo facto de estas não terem sofrido quebra significativa no seu funcionamento mesmo ao longo da época pluviosa, o que não acontecia anteriormente.

Com efeito, o dinamismo que é já característica dos nossos militantes e das nossas estruturas, constitui garantia de que resultados cada vez maiores serão alcançados.

Vejamos, de forma sumária, qual o perfil actual do funcionamento das diversas estruturas:

1. Sobre os órgãos de direcção Regional

a) Comité Regional

O Comité Regional, composto por 11 membros, um dos quais se integrou recentemente, tem vindo a exercer, com eficácia cada vez maior, as suas funções de órgão superior de Direcção quotidiana da vida e actividade do Partido na Região, reunindo-se, ordinariamente, uma vez por mês. As reuniões deste órgão têm sido oportunidade para uma discussão aprofundada de todas as questões relevantes afectas à vida interna do Partido, das organizações sociais e estatais, da população e da Ilha em geral. As decisões tomadas têm sido cumpridas graças a uma correcta distribuição de tarefas e a um controle rigoroso e sistemático da sua aplicação.

b) Secretariado Executivo Regional

O Secretariado Executivo do CR, composto, para além do 1º Secretário, por 4 Secretários, tem vindo a cumprir com eficácia a sua missão, encarregando-se os respectivos departamentos da execução das decisões e orientações do CR e do CN, do controle e dinamização das estruturas inferiores e, enfim, do cumprimento quotidiano das tarefas e atribuições que lhes são afectas. Reune-se ordinariamente de quinze em quinze dias, sendo inúmeros os encontros informais entre os membros do Secretariado Executivo para tratamento de questões pontuais do quotidiano Regional.

Através das actas e dos comunicados das reuniões do CR e do Secretariado Executivo, o Secretariado do CN tem podido acompanhar o funcionamento destes dois órgãos de direcção e a evolução, nos mais variados aspectos, da vida Regional. Por outro lado, as conclusões, decisões e recomendações desses órgãos têm sido comunicadas tempestivamente às estruturas inferiores, para conhecimento e ou materialização.

c) Os Departamentos

A nível Regional todos os departamentos vêm funcionando satisfatoriamente como se pode constatar, na análise dos capítulos do Relatório que, em razão da matéria, lhes dizem respeito de forma particular.

Todos os departamentos têm os seus colaboradores, designados pelo Comité Regional por proposta dos Secretários. Estes reúnem-se regularmente com os colaboradores para a distribuição de tarefas e análise de questões que lhes digam respeito em razão da matéria. Trimestralmente os Secretários Regionais reúnem-se com os seus homologos das Secções, para a transmissão de orientações metodológicas, planificação e balanço de actividades.

Aos departamentos de Organização, Informação e Formação e Organizações de Massas e Sociais, pelas suas próprias características e pela atenção que têm vindo a merecer, tanto dos respectivos secretários e colaboradores como do 1º Secretário Regional, se fica devendo, fundamentalmente, o dinamismo do Partido e das Organizações Sociais e de participação popular na Região. Entretanto, o departamento dos Assuntos Estatais e Públicos; dirigido pelo 1º Secretário Regional, apesar das complexas exigências que impendem sobre este camarada, tem vindo, igualmente, a funcionar de forma dinâmica, promovendo reuniões regulares e entrevistas frequentes com os responsáveis e servidores dos departamentos Estatais sedeados na ilha, intervindo na solução de inúmeras questões do quotidiano Regional, etc.

O de Administração e Finanças, não obstante a indisponibilidade do seu Secretário (Delegado do Governo), tem vindo a funcionar regularmente, graças ao esforço do Adjunto do referido Secretário e à atenção dispensada a esse departamento pelo 1º Secretário Regional.

A nível das Secções e Grupos também os departamentos melhoraram consideravelmente a sua acção embora subsistam ainda falhas a superar com vista a uma funcionalidade mais efectiva e eficaz.

De entre as principais actividades levadas a cabo pelos departamentos destacam-se, resumidamente, as seguintes:

- Departamento de Organização

- Organização de processos individuais dos efectivos do Partido.
- Organização dos ficheiros de quadros e potenciais quadros da Região.
- Análise das actas e relatórios das estruturas inferiores.
- Dinamização da Informação interna.

- Elaboração e/ou actualização das estatísticas.
 - Deslocação mensal às estruturas de base não só para inquirir da situação de cada estrutura, mas também para corrigir as possíveis falhas e transmitir orientações metodológicas.
 - Entrevistas com os quadros.
 - Realização de um seminário de Organização em Fevereiro de 1982 e de um Encontro de Formação de Quadros de Organização em Janeiro de 1983.
 - Planificação e acompanhamento da 1ª e 2ª Campanhas de Emulação.
 - Reuniões de balanço - análise do cumprimento dos planos de actividades.
 - Reuniões internas do departamento.
 - Apoio à preparação e realização das Conferências de Secção.
 - Elaboração de calendários das reuniões internas de todos os órgãos para efeito de acompanhamento.
 - Introdução das Fichas de controle da militância, etc, etc.
- Departamento de Informação e Formação
- Elaboração e acompanhamento do cumprimento do Plano de Acção Ideológica.
 - Realização de cursos de capacitação.
 - Dinamização e controle da realização dos círculos de estudo.
 - Dinamização dos jornais de parede.
 - Organização da Biblioteca Regional.
 - Actividades com vista a mobilização das massas.
 - Implantação e controle do funcionamento dos círculos de cultura.
 - Elaboração e envio constante de informações e noticiários das principais realizações na Ilha, aos órgãos de comunicação social.

- Realização de programas sonoros.
- Programas das comemorações.
- Actividades culturais, desportivas e recreativas.
- Projectão de filmes e slides.

- Departamento das Organizações de Massas e Sociais
 - Mapas de identificação das Comissões de Moradores.
 - Redefinição das áreas judiciais dos TPZ da Região do Fogo.
 - Programação e realização de seminários para os membros das Comissões de Moradores e TPZ.
 - Implantação e dinamização da Associação dos Amigos da Criança.
 - Dinamização e apoio aos Armazéns de venda (pré-cooperativas de consumo).
 - Realização de encontros com os responsáveis das Organizações Sociais e de Massas.
 - Reuniões internas do departamento

- Departamento de Administração e Finanças
 - Gestão financeira e administração do pessoal.
 - Balanços financeiros mensais.
 - Controle das quotizações.
 - Aquisição e conservação de bens.
 - Inventariação e controle do património.
 - Aquisição e fornecimento de material aos Departamentos e às Estruturas.
 - Trabalhos de Secretaria, arquivo, serviços logísticos diversos, etc.

- Departamento dos Assuntos Estatais e Públicos
 - Entrevistas regulares com Chefes de Serviços e funcionários.

- Reuniões com os Chefes de Serviços e funcionários públicos, bem como com os outros trabalhadores a expensas do Estado;
- Encontros de formação com o corpo docente;
- Visitas (de contactos) às Repartições, infraestruturas e outros locais de trabalho do Estado.
- Etc.

d) Comissão de Controle e Revisão

Integrada por 5 camaradas designados pelo Comité Regional, funciona na Região, desde o mês de Abril do ano transacto, a Comissão de Controle e Revisão do Partido.

Conquanto esteja a funcionar regularmente, há que reestruturá-la de modo a corresponder as exigências que lhe são postas perante o avanço do Partido na Ilha.

Convém que, na reestruturação; sejam escolhidos elementos que residam na cidade (ou arredores) a fim de que a Comissão possa reunir-se com mais frequência e melhorar o seu trabalho.

Entretanto, a acção da CCR, apesar das suas limitações, afigura-se-nos positiva: apreciou 33 processos de desactivação elaborados pelas estruturas partidárias de base formulando pareceres fundamentados a respeito da sua correcção ou conformidade, o mesmo se sucedendo em relação a alguns processos disciplinares.

e) Conferência Regional

Os adiamentos sucessivos da data da realização do II Congresso conduziram ao mesmo procedimento em relação à Conferência Regional do Partido.

É certo que, apesar disso, poderíamos reunir esse órgão regional, mas a perspectiva da realização de 2 Conferências Regionais numa Região como a nossa e em período de tempo relativamente curto não nos seduziu, até porque, para além de o Partido não apresentar no Fogo problemas que exigissem urgência na convocação do órgão máximo, duas Conferências Regionais implicariam dispêndios em energias e

meios de tal ordem que outros aspectos da nossa actividade resultariam afectados.

Com a marcação definitiva do período de realização do II Congresso, o Comité Regional decidiu convocar a sua 1ª Conferência, que ora efectua, e criou uma Comissão Preparatória (integrada por sub-comissões) que não se poupou a esforços no sentido da criação das premissas necessárias ao sucesso desse grande evento regional.

Os delegados, que aqui estão presentes, representando a massa militante da Região, são testemunhos bem vivos de todo o trabalho que se desenvolveu à volta da preparação desta Conferência como também do II Congresso do PAICV, porquanto foram eleitos democraticamente de entre os militantes que mais se distinguiram no processo de discussão dos principais documentos do Congresso e nas actividades político-culturais, desportivas e recreativas programadas em saudação e apoio à reunião do órgão máximo do Partido.

2. Sobre as Secções

O funcionamento dos 10 Comités de Secção e respectivos Secretariados Executivos (aqueles compostos por 10 e estes por 5 elementos) é idêntico, com as necessárias adaptações, ao registado a propósito dos órgãos de direcção regional. Cada vez melhor assumem a sua função dirigente nas respectivas áreas. Achando-se umas mais ou menos avançadas que outras em determinados domínios de actividade, a verdade é que, de um modo geral, as Secções do Fogo têm um nível de funcionamento idêntico, equilibrado.

Todas as Secções realizaram durante o mês findo (28 e 29), com sucesso total, as suas V Conferências de Secção, nas quais participaram membros do CR, como Presidentes de Honra.

O nível de organização e realização das mesmas, o grau das discussões que nelas tiveram lugar, a riqueza das intervenções dos camaradas delegados, a forma como se procedeu às eleições, a correcção das resoluções adoptadas confirmam o nível satisfatório alcançado pelas Secções.

Passamos, em seguida, a fazer, de uma forma breve, a análise

do perfil de cada uma das Secções, salientando os aspectos mais importantes do seu trabalho:

a) Secção "Daniel Monteiro" - S. Filipe

Uma das mais importantes Secções da Região, a Secção de S. Filipe do PAICV vem correspondendo gradualmente ao papel que lhe cabe na mobilização e conscientização da população citadina para uma participação activa no processo do desenvolvimento em curso no nosso país. Formada por 7 grupos de base, 3 dos quais nos locais de trabalho, a Secção elevou o nível de organização e funcionamento das estruturas e vem desenvolvendo uma actuação meritória, tanto no seio dos funcionários, como no seio dos trabalhadores (pescadores, caçadores, etc) ao mesmo tempo que alarga a sua acção nos locais de residência da área suburbana, tendo em vista uma cada vez maior afirmação do papel dirigente do Partido em S. Filipe.

Destaca-se, de entre as outras, na aplicação dos métodos de trabalho como também no funcionamento dos seus departamentos.

b) Secção "Agostinho Neto" - Cova Figueira

A segunda em grandeza e na importância que têm na Ilha, porquanto a divisão política coincide com a administrativa (freguesia de Sta Catarina), esta Secção possui sede própria e um quadro profissional à sua frente. Ela vem desenvolvendo um trabalho digno de apreço quer no sentido da consolidação das estruturas e elevação do seu estilo de trabalho, quer dando combate ao analfabetismo no seio do Partido, com a dinamização dos Círculos de Cultura, quer ainda dispensando particular atenção à entrada para o Partido de elementos mais capazes. Simultaneamente vem intensificando a ligação com as massas e melhorando o funcionamento e a actuação das organizações de massas e de participação popular.

É a Secção que está na vanguarda quanto ao maior avanço nos domínios de recrutamento e ligação Partido/Massas.

c) Secção "Domingos Ramos" - S. Jorge

Formada por elementos oriundos da camada camponesa, portadores de um espírito de sacrifício e de luta que lhes é característico, a

Secção de S. Jorge do PAICV tem funcionado com regularidade e vem desenvolvendo uma acção altamente meritória no domínio da mobilização e enquadramento da massa juvenil e dos camponeses da área.

De população e grupos dispersos (4), a Secção não tem poupado esforços na ligação constante com as massas, levando os grupos a promover reuniões periódicas com a população das respectivas áreas.

É uma das Secções que estão à frente no tocante à ligação com as massas. As ligações com a estrutura superior têm sido das melhores.

No entanto, a fraca formação cultural dos seus membros constitui uma das carências a ultrapassar.

d) Secção "Francisco Mendes" - Galindo

Uma das Secções da zona Norte, situada mais ou menos ao centro da freguesia, com uma população relativamente numerosa, tem concentrado o seu esforço na consolidação dos grupos de base, enquanto dirigentes das massas, promovendo iniciativas de formação e realizando intercâmbios inter-estruturas com vista ao reforço da solidariedade e coesão internas.

Com um profissional à frente, em regime "part-time", o Comité de Secção (como órgão de direcção), que não vinha tendo uma acção concertada de todos os seus membros, tem avançado seguramente no desempenho cabal da função dirigente que lhe é cometida.

Destaca-se na aplicação dos métodos de trabalho. Necessita de uma sede mais digna e mais representativa.

e) Secção "Ludgero Lima" - Curral Grande

Com uma sede própria e minimamente apetrechada, a Secção de Curral Grande, igualmente de estruturas bastante dispersas, vem agindo no sentido de garantir uma funcionalidade efectiva dos Grupos, incluindo o de Lomba, recém-criado e uma melhor ligação com as massas populares.

Todavia, um esforço deverá ser dispensado no sentido de levar todos os membros daquele Comité a assumir as responsabilidades que lhes são cometidas.

Destaca-se nas ligações internas, quer com a cúpula dirigente

na Ilha quer com os grupos.

f) Secção "Oswaldo Vieira" - Patim

Situada mesmo na zona Centro-Sul, da Ilha, de população numerosa e bastante dispersa, tem à sua frente um quadro profissional desde Outubro do ano transacto, e vem-se esforçando para dar resposta às solicitações superiores; a par disso tem promovido diligências louváveis no sentido da dinamização dos organismos de participação popular.

Com uma sede própria razoavelmente apetrechada, esta Secção vem melhorando dia a dia a sua acção tanto no que concerne ao apoio e acompanhamento dos grupos como na melhoria do trabalho político no seio da população.

No entanto, o Comité de Secção deverá melhorar ainda mais a sua capacidade de coordenação e elevar o seu espírito de iniciativa e de criatividade.

No domínio de funcionamento dos departamentos é das Secções que mais se destacam.

g) Secção "20 de Janeiro" - Lagariça

Uma das primeiras Secções criadas na Região, a Secção de Lagariça tem vindo a funcionar satisfatoriamente, destacando-se na aplicação com rigor dos métodos de trabalho, na liquidação total do amorfismo e da militância irregular e nas ligações internas.

Desenvolve actualmente uma acção digna de apreço na dinamização das Organizações de Massas e Sociais incentivando cada vez mais a participação popular.

h) Secção "Amílcar Cabral" - Igreja

A mais importante Secção dos Mosteiros, situada no centro da vila de Igreja, onde se encontram instaladas repartições públicas estatais e delegados de algumas Empresas Públicas, e tendo à sua frente um quadro profissional em regime "part-time", a Secção desenvolveu a partir de Outubro transacto, um trabalho interessante, dando grande relevância à ligação com os grupos que dela recebem um apoio sistemático e multifacético, enquadrado nos "planos operativos" men-

sais elaborados. Especial atenção foi dada à criação das condições propícias para a implantação das Organizações de Massas e Sociais, em particular a OMCV.

Destaca-se na ligação com as Massas.

i) Secção "1º de Maio" - Feijoaal

Criada há menos de três anos, a Secção "1º de Maio" - Feijoaal, passou por uma fase inicial de funcionamento insipiente que superou ao longo do ano de 1982, graças a uma intensa actividade visando a promoção dos grupos, quer através de iniciativas locais de formação quer promovendo intercâmbios inter-grupos para troca de experiências.

Tem mantido ligações sistemáticas com os seus grupos, incluindo o afastado núcleo de Monte-Velha.

Destaca-se na aplicação dos métodos de trabalho e na campanha de recrutamento dirigido desencadeada na Região durante o ano transacto.

j) Secção "Che Guevara" - Relvas

Embora funcionam todas as suas estruturas, o nível de funcionalidade atingido pela Secção poderia ser mais elevado considerando a sua pequenez.

Contudo, tem desenvolvido uma acção meritória no sentido da liquidação do amorfismo e da militância irregular. Tem cumprido e satisfeito oportunamente as solicitações superiores e mantido uma ligação constante com o CR e os Grupos. A ligação com as massas é razoável mas carece de reforço.

O Comité de Secção deverá desenvolver o espírito de criatividade e de iniciativa dos seus membros e promover acções com vista a formação dos membros do Partido, embora com o apoio do Comité Regional.

3. Sobre os Grupos

Em número de 49, os Grupos de Base, cujos órgãos deliberativos (Assembleias) e executivos (Comités) se reúnem quinzenalmente, tem vindo a consolidar-se como alicerces seguros do Partido e a afirmar